ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE JABORÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSORA: TILARA GONÇALVES MACHADO

ALUNO: _____ 7º ANO___

12ª ETAPA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DE HISTÓRIA. DATA: 02/08 A 13/08.

O Estado absolutista

Na Europa Ocidental, que vivera uma série de transformações sociais, políticas e econômicas, a burguesia enriquecida precisava promover algumas reformas para impulsionar o comércio. O transporte de mercadorias de uma cidade para outra obrigava os comerciantes a cruzar vários feudos. Cada um deles estava sob a autoridade de um senhor feudal, que estipulava suas próprias leis e taxações. Essas restrições levaram a burguesia a apoiar a centralização do poder nas mãos de um rei, que poderia unificar a moeda, as leis e os impostos e estabelecer um sistema de pesos e medidas único, facilitando as trocas comerciais. O apoio aos monarcas também partiu de alguns nobres. Enfraquecidos com as Cruzadas e as fugas de servos para as cidades, muitos aristocratas acabaram se aliando aos reis em troca de benefícios e privilégios.

O processo de centralização do poder real foi longo e também sofreu resistências, principalmente da Igreja católica e da maior parte dos senhores feudais. Apesar desses entraves, os reis conseguiram impor sua autoridade sobre os habitantes de um território e consolidar os chamados Estados modernos.

A CENTRALIZAÇÃO MONÁRQUICA

A partir do século XII, várias regiões da Europa tinham iniciado o processo de formação dos Estados modernos. Essa mudança estava relacionada a um conjunto de transformações sociais, econômicas e culturais que ocorriam no período, como a intensificação do comércio e o crescimento das cidades, o questionamento do poder da Igreja católica, a difusão das ideias humanistas e o fortalecimento da autoridade do rei. A partir do século XV, os monarcas criaram mecanismos para a consolidação do seu poder e a possibilidade de exercê-lo sobre vastas regiões. As crises econômicas, a baixa produção de alimentos, a fome e as guerras que atingiram algumas regiões da Europa também contribuíram para a centralização monárquica, que era considerada uma forma de combater esses problemas e assegurar a estabilidade.

Os reis criaram leis, impostos e moedas de circulação nacional, passaram a fiscalizar as estradas e constituíram uma burocracia formada por funcionários administrativos encarregados de fazer valer as decisões do soberano em todo o reino. A organização e o controle do comércio, do sistema educacional e da justiça também ficaram a cargo do Estado monárquico. Além disso, os reis formaram exércitos permanentes e profissionais, subordinados à autoridade da Coroa.

O ABSOLUTISMO

A centralização do poder atingiu seu ápice nos séculos XVI e XVII com o absolutismo. O regime absolutista caracterizou-se pela grande concentração do poder político nas mãos dos reis, numa época em que o comércio se expandia e a burguesia acumulava riqueza. Muitos dos antigos direitos feudais que favoreciam os senhores locais e a nobreza perderam validade.

A eclosão da Reforma protestante também contribuiu para o fortalecimento do poder dos reis. A divisão do cristianismo enfraqueceu o poder do papa. Nos países católicos, a Igreja foi colocada sob a autoridade dos reis. Alguns teóricos do período defenderam a centralização política do Estado absolutista como forma de constituir uma sociedade forte e poderosa.

Teóricos do absolutismo

Na Europa ocidental, o poder absoluto dos reis contrariava uma longa tradição de poderes locais, exercidos pelos senhores em cada feudo. Para vencer a resistência da nobreza e da burguesia, que, na época, eram os grupos sociais mais fortes, era preciso legitimar o poder dos reis e justificá-lo pela razão e pela fé. Essa tarefa ficou a cargo de intelectuais importantes, como Thomas Hobbes e Jacques Bossuet.

Thomas Hobbes (1588-1679). Filósofo inglês, Hobbes defendia a ideia de que a natureza humana era, desde sempre, má e egoísta. Em sua principal obra, Leviatã, ele afirma que só um Estado forte seria capaz de limitar a liberdade individual, impedindo a "guerra de todos contra todos". Em resumo, o indivíduo deveria dar plenos poderes ao Estado, renunciando à sua liberdade a fim de proteger a própria vida. Hobbes defendia o poder absoluto do Estado, mas não necessariamente o do rei. Para ele, a autoridade poderia ser representada por um monarca ou por uma assembleia, desde que o poder fosse exercido sem contestação por parte dos súditos.

Jacques Bossuet (1627-1704). Bispo e teólogo francês, Bossuet foi um dos mais importantes intelectuais da corte de Luís XIV, o mais absolutista dos reis da França. Em seu livro Política tirada da Sagrada Escritura, Bossuet desenvolveu a doutrina do direito divino dos reis, segundo a qual o poder do soberano expressava a vontade de Deus, sendo, portanto, incontestável e ilimitado. Sendo o poder monárquico sagrado, qualquer rebelião contra ele era considerada criminosa.

É possível perceber uma diferença no pensamento dos dois teóricos.Hobbes, por um lado, defendia o absolutismo com base na razão, no argumento de que era necessário garantir a segurança dos indivíduos. Por outro lado, o bispo Bossuet fundamentava sua defesa do absolutismo no direito divino dos reis, ou seja, na religião.

É comum vermos que a defesa do absolutismo com base no direito divino dos reis seja considerada a forma mais "clássica" de absolutismo. Porém, como acabamos de notar ao comparar as ideias de Hobbes e Bossuet, diferentes teorias a respeito do poder absoluto dos reis coexistiram em um mesmo período, em diferentes reinos.

Responda

1- Por que a burguesia apoiava a centralização do poder nas mãos de um rei?
2- Quem apoiou a centralização do poder e quem resistiu a essa mudança?
3- Quais transformações na Europa estavam relacionadas à formação dos Estados modernos?
4- Que problemas contribuíram para a centralização monárquica na Europa?
5- Pelo que se caracterizou o regime absolutista?
6- Quem foram Thomas Habbes e Jacques Bossuet?
7- O que Hobbes defendia?
8- O que Bossuet defendia?
9- Dê sua opinião sobre o absolutismo monárquico, você concorda com essa forma de governo? Justifique.
10- "O rei Luís XIV (1638-1715), conhecido como o Rei-Sol, é um dos mais representativos monarcas absolutos. Seu reinado, que durou 72 anos, foi marcado pela ostentação e por rituais que envolviam vestes, objetos de luxo e uma grande corte. Para muitos historiadores, as demonstrações de riqueza, a grandeza, a glória e o prestígio propagandeados pelo rei e sua corte serviam para garantir a estabilidade do reino e a legitimação do poder real".

Observem cuidadosamente a imagem abaixo e responda:



TESTELIN, Henri. *O ministro das finanças da França Jean-Baptiste Colbert apresenta os membros da Academia Real de Ciências ao rei Luís XIV*. c. 1667. Óleo sobre tela, 348 cm × 590 cm. Museu Nacional do Palácio de Versalhes e Trianon, França.

a) Como o rei Luís XIV foi representado nesta pintura?
b) Que elementos da pintura revelam a autoridade do monarca?